

Mapeamento da zika abre caminho para tratamento

Cientistas da **Unicamp** identificaram o percurso seguido pela infecção.

Em Campinas, foram 49 casos. PÁG 02

Zika: estudo mapeia vírus

Pesquisa. Elaborada pela Faculdade Ciências Farmacêuticas da **Unicamp**, pesquisa identifica o caminho seguido pela infecção e poderá ser a base para futuros estudos nas áreas de diagnóstico e terapias de combate à doença

Cientistas da **Unicamp** (**Universidade Estadual de Campinas**) acabam de anunciar importante passo nas áreas de diagnóstico e terapias de combate ao vírus da Zika.

Trabalho realizado pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas a partir de análise do sangue de pacientes infectados levou à descoberta de marcadores como a Angiotensina e a Angiotensina (1-7) – moléculas ligadas diretamente ao processo de infecção e que ativam importantes vias metabólicas relacionadas ao desenvolvimento neural.

Essas vias são caminhos de moléculas que se abrem

49

é o número de casos de zika em Campinas. Não há mortes

dentro de um sistema e que podem conduzir à compreensão do percurso seguido pela infecção.

Com base nestes achados e em dados da literatura, os pesquisadores entenderam que o vírus da Zika interfere diretamente nessas vias ligadas ao desenvolvimento neural.

Concluíram daí que o vírus é efetivamente respon-

sável por problemas relacionados ao desenvolvimento neuronal, como a microcefalia no caso de fetos.

O estudo levou ainda a outro marcador, um lipídeo da classe dos gangliosídeos, moléculas abundantes no sistema nervoso central e que também fazem parte da estrutura do vírus.

A descoberta fornece fortes evidências de que o aumento de gangliosídeos em indivíduos afetados pelo vírus pode levá-los a desenvolver a síndrome de Guillain-Barré, o próprio organismo ataca o sistema nervoso central, levando-o à degeneração. **METRO CAMPINAS**



Equipe da Faculdade de Ciências da Unicamp | DIVULGAÇÃO/UNICAMP